SEVERINO JOSÉ

(Autor)

Xilogravuras - Jeronimo Soares

ACIDENTES NO TRABALHO NO RAMO DA CONSTRUÇÃO



CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias
da Construção Civil de São Paulo

ACIDENTES NO TRABALHO NO RAMO DA CONSTRUÇÃO

Amigo meu caro amigo Leia com toda atenção Os versos deste folheto Que trata da proteção Daqueles que trabalham No ramo da Construção

Os acidentes aumentam
Dentro do nosso setor
Muitas vítimas causando
Entre o bom trabalhador
É hora de dizer basta
Chega de ser sofredor

Com versos do Severino
Por Jeronimo ilustrado
Que são dois nordestinos
Que conhecem do traçado
Os conselhos aqui presente
Devem ser lidos e guardados

A luva não é só beleza Amigo preste atenção Quando você trabalhar Não tire a luva da mão Que um simples ferimento Pode dar infecção

Se você não usa luva Na hora de trabalhar Tenha no seu armário Ou no devido lugar Algodão iodo e gases P'ra você se medicar

Se você foi descuidado
E a luva não usou
E depois do ferimento
Nenhum remédio passou
Pode ter isto por certo
Que o corte inflamou



A serra não tem juizo

Na máquina ela é possante.

Mas você que tem cabeça

Não se descuide um instante

Senão vai ficar sem a mão

Que lhe é tão importante

Quem trabalha descuidado É mesmo que está na guerra Se não souber lidar Com a danada da serra Acaba de aleijando Ou vai p'ra baixo da terra

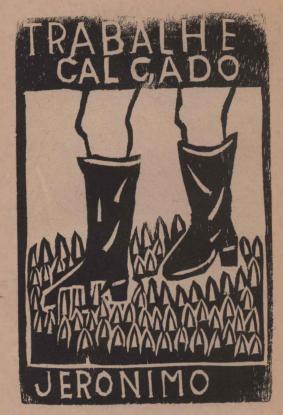
A serra deve ficar Em local iluminado Você deve trabalhar Com todo zelo e cuidado Sempre na posição certa P'ra não sair do riscado



O perigo está presente Onde existe construção Pau prego enferrujado Existe aí de montão Por isto tenha cuidado Não ande de pé no chão

P'ra ficar despreocupado E também p'ra seu conforto Não tire o pé do sapato Ou você pode ser morto Por um estrepe de pau Ou por qualquer prego torto

Muitas vezes não se vê Tudo que está no chão Ande sempre bem calçado Para sua proteção Porque um pé machucado As vezes não tem solução



O trabalhador prevenido Que a vala vai cavando Com pedaços de madeira A terra vai escorando Se não tomar tal cuidado Acaba se enterrando

A terra quando desliza Em cima de quem trabalha Se transforma em sua cova E torna sua mortalha Para aqueles distraídos Isto é coisa que não falha

E Lei previne estes casos
Tornando o uso obrigatório
De escoras de madeira
P'ra proteger o operário
Somente desta maneira
Se evita este calvário







O operário descuidado
Que trabalha sem atenção
Dá tristeza p'ra familia
E prejuízo p'ra nação
Use sempre o equipamento
Para sua proteção

Os perigos para os olhos Estão em todo lugar Não se esqueça da máscara Na hora de trabalhar Ou você corre o risco De para sempre cegar

Use óculos no trabalho
Para a vista proteger
Uma apara de metal
E você fica sem ver
Coitado de quem é cego
Como é triste o seu viver



A queda de um andaime Quase sempre causa a morte É mais um filho sem pai Mais uma viúva sem sorte Só trabalhe com cuidado E num andaime bem forte

Se for um prédio bem alto A Lei obriga a fazer De três em três andares Uma bandeja p'ra ter Proteção a quem trabalha Se o equilibrio perder

Com toda delicadeza
Peça hoje ao seu patrão
P'ra que ele lhe forneça
Aparelho de proteção
Assim sai ganhando os três:
"Você, ele e a nação"



P'ra ficar de cuca fresca Na hora de trabalhar Tenha sempre o capacete No seu devido lugar Ou um galo na cabeça Você vai ouvir cantar

Quem usa seu capacete
Tem muita sagacidade
Ponha ele na cabeça
E tenha tranquilidade
Trabalhando em construção
Na nossa grande cidade

A parede está subindo
Deste lindo palacete
O tijolo lá de cima
Caiu feito um foguete
Mas que sorte do Raimundo
Estava com o capacete



Nesta grande campanha
P'ra se evitar acidentes
Você é muito importante
Não pode ficar ausente
Dê conselhos a seus colegas
Que é p'ra não ficar doente

Aqui no nosso Sindicato
Funciona um departamento
De prevenção de acidentes
Que agindo legalmente
Orienta aquelas firmas
Que nem sempre age decente

E todos associados
V amos todo mundo junto
E mpreender no presente
R esultando um futuro
I nda mais eficiente
N o ramo da construção
O rgulho de nossa gente

FIM

A SERRA NÃO PERDOA. UMA SIMPLES DISTRAÇÃO E LÁ SE FOI A SUA MÃO.

NÃO SE DESCUIDE EM SERVIÇO. TRABALHE COM ATENÇÃO.

PENSE. USE A CABEÇA. NÃO ESQUEÇA O CAPACETE.

 A reprodução deste folheto é autorizada, desde que se cite o Sindicato

> Distribuição Gratuita. Pedidos para: Rua Conde de Sarzedas, 286 Tel. 279-5477 - São Paulo - Capital